

**Orçamento** Decisão sobre pagamento de dívidas será tomada em conjunto com a *troika*

## Excedente orçamental só pagaria dois terços das dívidas do sector da saúde

Governo vai usar dois mil milhões de euros dos fundos de pensões da banca para pagar dívidas. Saúde vai ser o principal beneficiado, mas ainda vão ficar muitos milhões por pagar

Ana Rita Faria e João d'Espiney

Os fornecedores do Serviço Nacional de Saúde (SNS) vão ser os principais beneficiários do excedente de dois mil milhões de euros que o Governo conseguiu com a transferência do fundo de pensões dos bancários. Contudo, mesmo que toda esta verba fosse para os hospitais, o que não vai acontecer, só cobriria dois terços do total de dívidas aos fornecedores, que ascendem a cerca de 3 mil milhões.

Fonte oficial do gabinete do primeiro-ministro disse ao PÚBLICO que este excedente irá servir para saldar pagamentos de dívidas do sector público em atraso (ou seja, há mais de 90 dias). Estas ascendem, segundo a mesma fonte, a cerca de 5 mil milhões de euros, estando concentradas na saúde, nas autarquias e nas regiões autónomas. O Governo ainda não decidiu como será distribuído o excedente de 2 mil milhões, mas avança que a decisão será tomada apenas em Fevereiro, no âmbito da segunda revisão do cumprimento do programa de ajuda externa pela *troika*.

O PÚBLICO sabe que a maior parte do excedente irá para o sector da saúde, que tem sido um dos mais problemáticos ao nível do controlo orçamental. O Ministério da Saúde não esclarece, contudo, qual o montante que o sector irá receber e como vai proceder à sua distribuição.

No domingo, em entrevista ao PÚBLICO, o primeiro-ministro revelou que a incorporação das pensões dos bancários no Estado – operação avaliada em 6 mil milhões de euros – gera uma verba excedente de 2 mil milhões, que será usada para “pagamentos à economia”. Passos Coelho explicou, posteriormente, que este montante seria usado para pagar dívidas do Estado, dando como exemplo a área da saúde, que, segundo explicou, “tem um passivo muito grande que cria dificuldades a todos os fornecedores do próprio Estado”.

### Pagamentos atrasados

Há uma semana, o *Diário Económico* noticiou que a verba a injectar no sector da saúde seria de 1,6 mil milhões, o que, a confirmar-se, representa pouco mais de metade da dívida do SNS a fornecedores, excluindo outros tipos de dívida, nomeadamente à banca (ver infografia).

De acordo com os últimos dados da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), o SNS devia 2,9 mil milhões de euros a fornecedores no final de Setembro. O principal credor é a indústria farmacêutica, cujas dívidas ascendiam a 1,2 mil milhões de



MUNO FERREIRA SANTOS

no início do ano, um plano de pagamentos das dívidas a fornecedores, plano esse que “poderá prolongar-se para lá de 2012, dependendo dos casos”. Questionado pelo PÚBLICO, o presidente da Apifarma, João Almeida Lopes, congratulou-se com o facto de “começar a existir uma vontade séria de resolver os problemas”. Mas, se o grosso do excedente for canalizado para o SNS, pouco sobrá para a administração local e regional ou para outras empresas públicas.

### Crédito à economia?

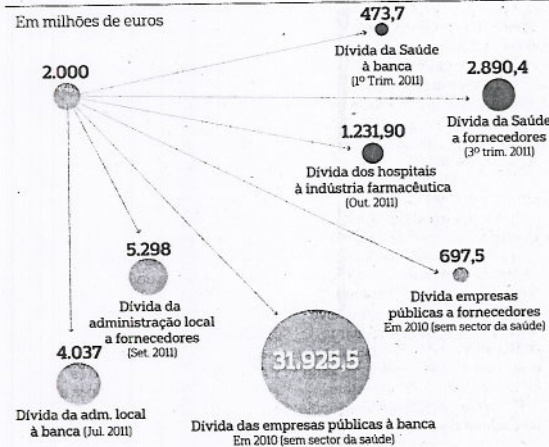
Os dados do Governo mostram que, em 2010, a dívida das empresas públicas não financeiras (excluindo hospitais) à banca ascendia 31,9 mil milhões de euros. Uma “bomba-relógio” que tem obrigado o Governo a injectar constantemente dinheiro nestas empresas – através de empréstimos do Tesouro – e que levou os bancos a pedirem que a linha de capitalização de 12 mil milhões da banca, prevista no programa de ajuda externa, pudesse ser usada para pagar as dívidas do sector empresarial do Estado às instituições financeiras.

A proposta, formalizada pela Associação Portuguesa de Bancos, acabou por não ir para a frente, mas o Governo compromete-se agora a usar o excedente de 2 mil milhões decorrente do fundo de pensões dos bancários para aliviar a tesouraria do sector público e, em teoria, injectar liquidez no sistema financeiro. Para o economista Bagão Félix, a decisão do Governo vai ter “reflexos na banca” e dar mais margem de manobra à concessão de crédito, sobretudo a pequenas e médias empresas e ao sector exportador.

Também o economista Silva Lopes considera que o Governo tomou a decisão certa ao usar os 2 mil milhões para pagar dívidas e não para aliviar os sacrifícios dos portugueses. Este excedente teria permitido, por exemplo, deixar cair por terra o imposto extraordinário sobre o subsídio de Natal, com o qual o Estado vai encaixar 840 milhões de euros. Mas, para o ex-ministro, o mais importante é “pagar a empresas que podem ir à falência por causa das dívidas do Estado e aumentar mais o desemprego”.

Já César das Neves recorda que a transferência das pensões dos bancários trará “enormes responsabilidades futuras para o Estado” e critica o Governo por tomar esta decisão. “Começar a gastar esse dinheiro como se fosse uma receita é uma tolice monumental e só mostra que quem o sugere não está a perceber minimamente a situação”, diz o economista.

### Para onde pode ir o excedente de 2 mil milhões



Fonte: Direcção Geral do Tesouro e Finanças, Administração Central do Sistema de Saúde, Apifarma, Banco de Portugal e UTAO

### Na entrevista ao PÚBLICO, Passos Coelho disse que o excedente de 2 mil milhões seria usado para “pagamentos à economia”

euros em Outubro, segundo dados da associação do sector.

Quanto às farmácias, as dívidas são superiores a 80 milhões, com pagamentos em atraso superiores a dois anos e cerca de 600 farmácias com fornecimentos suspensos. Os números da Apifarma mostram também que os prazos médios de pagamento do SNS aos laboratórios não têm parado de aumentar, estando nos 450 dias. O próprio ministério admite que há hospitais com facturas por pagar com mais de 900 dias de atraso.

Esta situação levou mesmo uma farmacêutica, a Roche, a anunciar em Novembro que iria suspender o fornecimento de medicamentos a crédito a cinco hospitais, com dívidas acumuladas há mais de 750 dias. O laboratório acabaria por recuar depois de ter recebido a garantia do Ministério da Saúde de que iria apresentar,